



**PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E
INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)**


Fecomércio SC
Sesc Senac

Federação do Comércio de Bens, Serviços
e Turismo de Santa Catarina

PEIC

Pesquisa de Endividamento e
Inadimplência do Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos
Fecomércio SC
Fevereiro de 2020

SUMÁRIO

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	2
ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO	4
ANÁLISE NAS CIDADES	5
CONCLUSÃO.....	9
METODOLOGIA.....	9

Percentual de famílias endividadas recua em fevereiro

Síntese dos resultados			
Situação da família	Meses		
	Fev/19	Jan/20	Fev/20
Total de endividadas	52,8%	53,8%	51,0%
Dívidas ou contas em atraso	16,1%	21,4%	20,3%
Não terão condições de pagar	9,2%	11,1%	11,1%

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

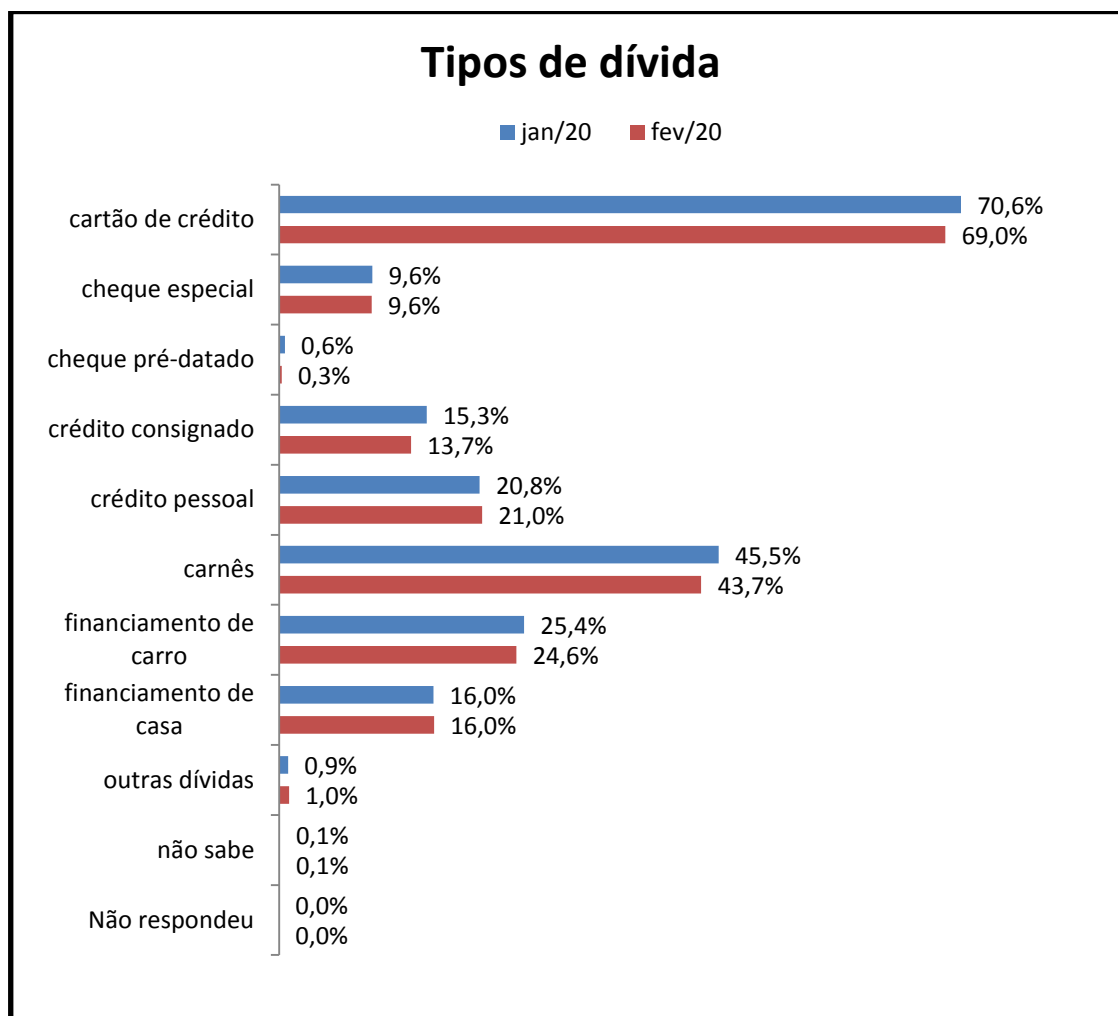
O endividamento dos consumidores catarinenses caiu entre janeiro e fevereiro. Na comparação com fevereiro de 2019 também houve queda. Quanto ao percentual de famílias com contas em atraso, houve diminuição para 20,3%. No que diz respeito, ao percentual de famílias que não terão condições de pagar, o indicador se manteve estável 11,1%.

Tendo como ponto de vista o endividamento por faixa de renda, é possível perceber, que 52,8% das famílias que recebem até 10 salários mínimos estão endividadas, enquanto 46,7% das famílias que recebem mais de 10 salários estão endividadas.

Quanto à percepção do nível de endividamento das famílias, houve queda no percentual de pessoas que disseram estar muito endividada (10,0%). Na faixa dos mais ou menos endividados também houve queda para 20,1%. Quanto aos pouco endividados, ficou em 20,8%. Por fim, aqueles que responderam não ter dívidas desse tipo somam 48,9%, acima do mês anterior.

Percepção do nível de endividamento			
Categoria	Fev/19	Jan/20	Fev/20
Muito endividado	10,1%	10,6%	10,0%
Mais ou menos endividado	21,1%	22,5%	20,1%
Pouco endividado	21,7%	20,6%	20,8%
Não tem dívidas desse tipo	47,2%	46,1%	48,9%
Não sabe	0,0%	0,1%	0,1%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%

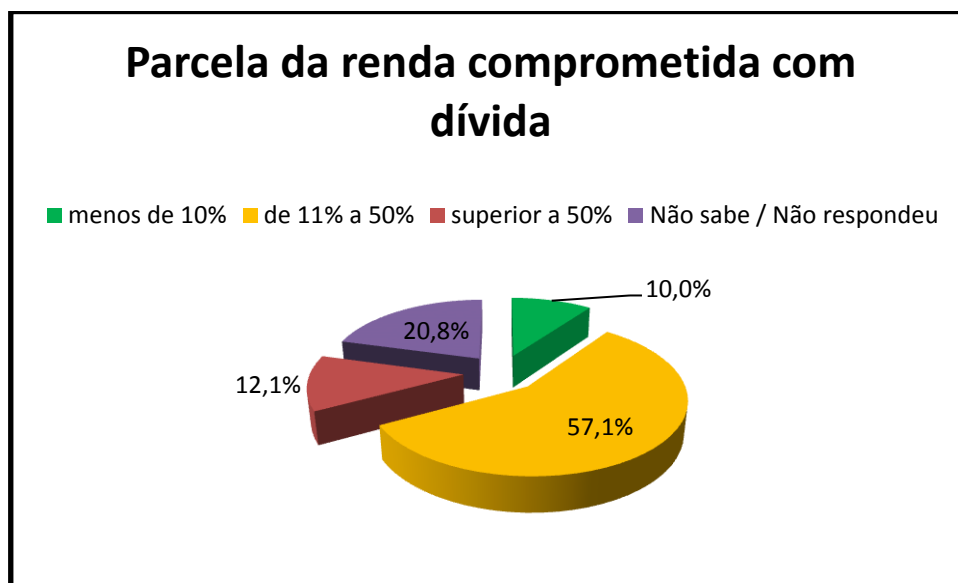
Já em relação aos tipos de dívida dos catarinenses, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento. Ele é responsável pela expressiva maioria das dívidas (69,0%). Em seguida aparecem os carnês (43,7%), o financiamento de carro (24,6%) e o crédito pessoal (21,0%).



Obs.: Respostas múltiplas. Soma pode ser maior que 100%.

Quanto ao tempo de comprometimento com as dívidas, a maioria dos catarinenses endividados tem dívidas por mais de um ano (52,7%). Aqueles que têm dívidas até 3 meses representam 15,2%. Entre 3 e 6 meses, são 9,9%. E por fim, entre 6 meses e um ano são 7,2%. O tempo médio de comprometimento com dívidas ficou em 9,0, mesmo valor do ano passado.

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas ficou em 30,9% ou seja, em níveis que geram certa preocupação. Esse número representa estabilidade em relação ao mês passado. O resultado está fortemente vinculado às ainda elevadas taxas de juros. Completando o quadro, o percentual de famílias com menos de 10% da renda comprometida foi de 10,0%, com renda entre 11% e 50% foi de 57,1% e com mais de 50% de comprometimento foi de 12,1%. Chama atenção também o percentual de famílias que respondeu não saber o percentual da renda comprometida com dívidas (20,8%), o que denota falta de planejamento financeiro.



ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

Entre os endividados, a quantidade de famílias com contas em atraso subiu na comparação entre janeiro e fevereiro. De 39,7% de famílias com contas em atraso em janeiro, temos em fevereiro 39,9%. A maior parte das famílias endividadas, 58,97%, não tem contas em atraso. No total geral das famílias, que leva em consideração o total das famílias pesquisadas a porcentagem de famílias com contas em atraso ficou em 20,3%.

Dentre as famílias com contas em atraso, 54,4% afirmaram que não terão condições de pagar totalmente suas dívidas. As que, em parte, terão condições de quitar seus débitos representam 11,8% em fevereiro. Por fim, aquelas que terão condições de pagar totalmente suas dívidas dentre o total de famílias representam 25,5%, queda em relação ao mês passado, quando indicador apresentava um percentual de 27,3%.

O tempo com contas em atraso se concentra acima dos 90 dias, representando 60,6%. O período entre 30 e 90 dias é de 19,4%. E, até 30 dias, representa 19,6%. Em geral, a média de tempo em dias para quitação das dívidas em atraso ficou em 69,4 dias.

ANÁLISE NAS CIDADES

Situação das Famílias	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Total de endividadas	47,1%	46,3%	42,7%	66,0%
Dívidas ou contas em atraso	14,5%	16,9%	19,2%	28,5%
Não terão condições de pagar	9,2%	12,3%	9,8%	12,1%

Nas cidades, Florianópolis é a cidade com o maior percentual de famílias endividadas. Com 66,0%, a capital do estado é de longe a mais comprometida com dívidas em Santa Catarina. Ela é seguida por Blumenau com 47,1% e Chapecó com 46,3%. Em relação ao percentual de famílias com contas em atraso, Florianópolis ficou com 28,5%. Já Chapecó e Florianópolis apresentam o menor percentual de famílias que não terão condições de pagar.

Sobre o nível de endividamento das famílias, observa-se que a percepção preponderante é a resposta não tem dívidas desse tipo, com um nível superior a 40,0% em todas as cidades, exceto Florianópolis. Logo em seguida vem os mais ou menos endividados, sendo Blumenau a cidade com maior percentual de sua população nessa faixa e Florianópolis com a menor.

Nível de endividamento	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Muito endividadas	6,5%	8,0%	9,3%	14,8%
Mais ou menos endividado	24,8%	24,0%	19,6%	15,2%
Pouco endividado	15,8%	14,3%	13,8%	36,0%
Não tem dívidas desse tipo	52,5%	53,7%	57,3%	34,0%
Não sabe	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Já em relação aos tipos de dívida nas cidades, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento, com especial destaque a Florianópolis, com 74,5%. Os carnês, financiamentos, tanto de carro, como de casa e o crédito consignado aparecem logo em seguida quase em todos os municípios.

Tipo de dívida	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Cartão de crédito	69,7%	58,5%	67,6%	74,5%

Cheque especial	13,5%	9,1%	10,4%	5,5%
Cheque pré-datado	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%
Crédito consignado	17,3%	16,4%	17,2%	5,2%
Crédito pessoal	36,4%	22,1%	20,3%	8,2%
Carnês	43,7%	49,6%	51,0%	32,7%
Financiamento de carro	32,8%	24,7%	30,6%	10,4%
Financiamento de casa	18,2%	23,0%	19,1%	7,6%
Outras dívidas	0,7%	1,1%	1,4%	0,9%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Obs.: Respostas múltiplas – soma pode ser maior que 100%

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas em todos os municípios a resposta preponderante é “dívidas por mais de um ano”. Blumenau com 65,4% destaca-se nesse ponto. Na média, a cidade, cujos moradores adquirem dívidas por mais tempo é Blumenau e Joinville. A com menor tempo é Florianópolis com 6,6.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Até 3 meses	7,9%	8,0%	7,0%	34,1%
Entre 3 e 6 meses	1,4%	24,0%	3,6%	18,2%
Entre 6 meses e 1 ano	3,7%	14,3%	3,2%	11,6%
Por mais de um ano	65,4%	53,7%	59,3%	33,7%
Não sabe / Não respondeu	21,5%	0,0%	26,9%	2,4%
Tempo médio em meses	10,7	8,9	10,5	6,6

Nas contas em atraso, os moradores de Chapecó tem a maior média do estado, eles levam em torno de 78,2 dias para quitá-las, enquanto que em Florianópolis a média cai para 66,9 dias.

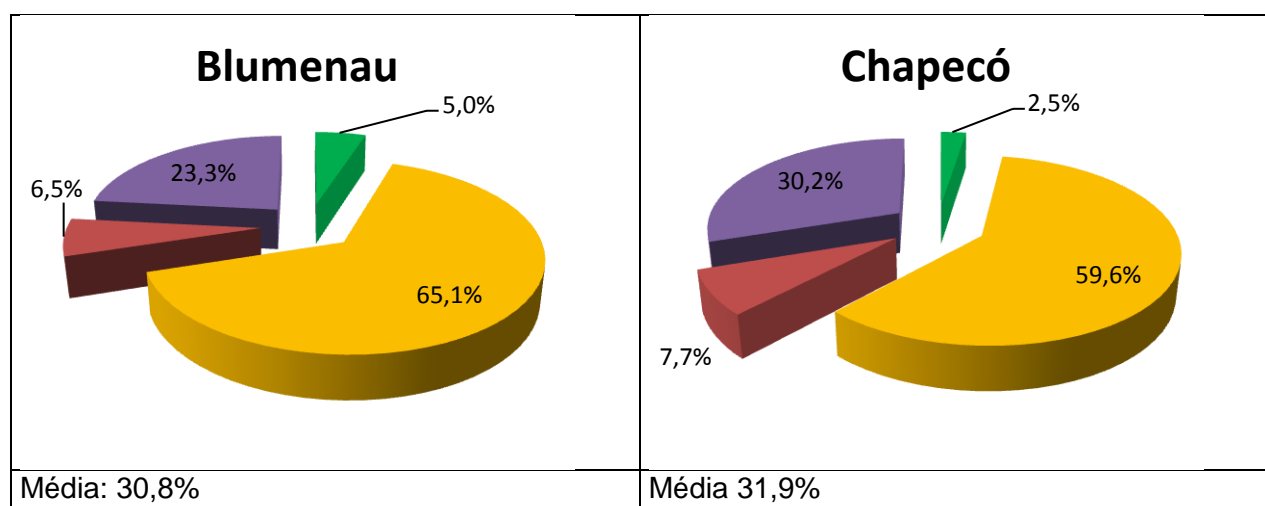
Blumenau é a cidade que apresenta maior percentual de famílias que poderão pagar totalmente suas dívidas em atraso. Chapecó é a cidade com maior percentual de famílias que não terão condições de pagar totalmente suas dívidas em atraso entre os municípios pesquisados.

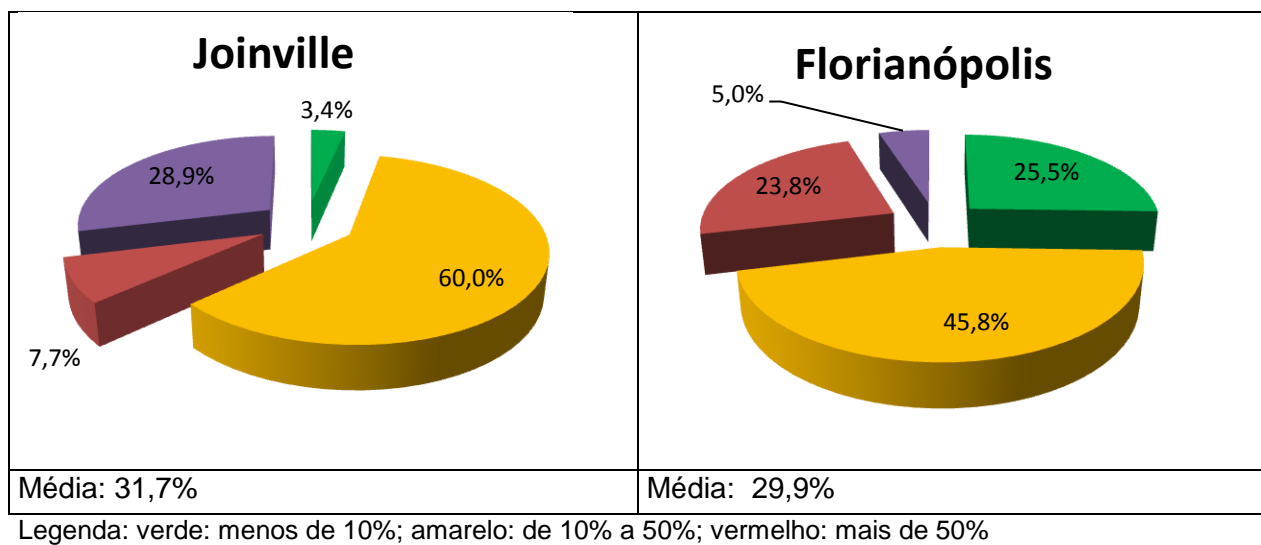
Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Até 30 dias	23,0%	6,1%	20,2%	22,1%
De 30 a 90 dias	13,6%	24,2%	20,6%	20,8%
Acima de 90 dias	63,4%	69,7%	59,2%	55,9%
Não sabe / Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	1,3%

Tempo médio em dias	68,7	78,2	68,7	66,9
Condições de pagamento das dívidas em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Sim, totalmente	32,7%	15,2%	28,3%	20,6%
Sim, em partes	1,9%	0,0%	4,5%	33,9%
Não terá condições de pagar	63,4%	72,7%	51,2%	42,4%
Não sabe	1,9%	12,1%	16,0%	2,8%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas nos municípios está amplamente situada numa faixa moderada (entre 11% e 50% da renda). A cidade que apresenta o maior percentual de seus habitantes com uma percentual de renda comprometida com dívidas superior a 50% é Florianópolis (23,8%). Porém, a cidade, na qual as famílias têm a maior parcela da renda comprometida com dívida é Chapecó (31,9%). Por fim, chama atenção o percentual de respondentes entre os municípios que afirmaram não saber o quanto de sua renda está comprometida com dívidas, denotando certa falta de planejamento financeiro.

Parcela da renda comprometida com dívidas





CONCLUSÃO

A pesquisa de endividamento e inadimplência dos consumidores catarinenses (PEIC-SC) de fevereiro de 2020 mostra leve melhora na qualidade do endividamento das famílias. Neste mês o indicador apresentou baixa para 51,0% de famílias endividadas e a inadimplência caiu para 20,3%. Já o número de famílias que não terão condições de pagar manteve-se estável em 11,1%. A pesquisa revela que o cartão de crédito é a principal fonte de endividamento (69,0%).

A parcela da renda comprometida também se manteve estável. Encontra-se em 30,9%. Por fim, o indicador tempo de comprometimento com dívidas caiu para 9,0 meses, nível considerado alto. Infere-se a partir disso que as dívidas estão sendo estendidas com mais frequência neste período de recuperação da atividade econômica, a fim de caber no orçamento e evitar aumentos maiores da inadimplência. No entanto, os resultados demonstram que as dívidas em Santa Catarina estão controláveis.

Quanto aos níveis de inadimplência, o resultado se apresenta bastante estável, condizente com a situação econômica atual e não apresenta risco elevado. Isso porque o tempo médio com dívidas em atraso se situa num patamar bastante moderado (69,4 dias), enquanto a inadimplência que começa a preocupar, a partir dos 90 dias, permanece estável.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis e Joinville com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d”(erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Os principais indicadores da Peic são:

Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;

Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família acima de 1 dia útil;

Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas no próximo mês e, portanto, permanecerão ou serão potenciais inadimplentes.